

# Florbela Espanca – As minhas ilusões

Hora sagrada dum entardecer  
De Outono, à beira mar, cor de safira.  
Soa no ar uma invisível lira...  
O sol é um doente a enlanguescer...

A vaga estende os braços a suster,  
Numa dor de revolta cheia de ira,  
A doirada cabeça que delira  
Num último suspiro, a estremecer!

O sol morreu... e veste luto o mar...  
E eu vejo a urna de oiro, a baloiçar,  
À flor das ondas, num lençol de espuma!

As minhas Ilusões, doce tesoiro,  
Também as vi levar em urna de oiro,  
No Mar da Vida, assim... uma por uma...

**Florbela Espanca, Mestres da Poesia – Florbela Espanca**